

300

**VOLUME TIREOIDEO EM GESTANTES DE PORTO ALEGRE: INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR DE DOENÇAS DA TIREÓIDE.** Luciano Bressan Dorneles, Denise Manica, Rosane Soares, Sandra Cristina Lenhardt, Vinicius Labrea Resende, Alvaro Porto Alegre Furtado, Tania Weber Furlanetto (orient.) (UFRGS).

O objetivo do estudo é avaliar o volume da tireóide das mulheres gestantes de porto alegre e os fatores associados. Trata-se de um estudo transversal envolvendo 147 mulheres gestantes de baixo risco com idades entre 18 e 60 anos, com idade gestacional maior do que 21 semanas, que consultavam no Posto de Saúde Modelo por pré-natal. As gestantes foram questionadas sobre data de nascimento, idade gestacional, peso, altura, história familiar de primeiro e segundo grau de doenças da tireóide, tabagismo, uso de álcool, tempo de uso de anticoncepcional e paridade. Foram coletados sangue e urina para dosagem de TSH, T4 livre, tireoglobulina, estradiol e creatinina séricos e iodo e creatinina urinários. O volume da tireóide foi calculado por ecografia cervical. Não houve correlação entre idade da gestante (média 27, 8 +-6, 17 anos), idade gestacional (média 32 semanas), peso (média 71 +-12, 50kg), altura (média 1, 61 +-6, 1m), IMC (média 27, 5+-5, 3kg/m<sup>2</sup>), tabagismo (24/147 atual e 48/167 passado) e tempo de uso prévio de anticoncepcional oral (média:32 meses) com volume da tireóide (média 8, 7 +-4, 2). Sabe-se que fatores como idade, superfície corporal, paridade, tabagismo e uso de anticoncepcional oral influenciam no volume da tireóide. O estudo em questão não mostrou tais relações, possivelmente devido ao tamanho amostral pequeno. A associação com história familiar de primeiro e segundo graus de doenças da tireóide mostrada deve-se a fatores genéticos; também encontrou-se relação entre alteração do volume da tireóide e IMC (p=0, 023). Parece que fatores ambientais são menos relevantes na população estudada. (PIBIC).